



Efeito do sombreamento artificial na resposta à superovulação de ovelhas Santa Inês nos meses de maiores e menores temperaturas no semiárido brasileiro

Effect of shading on superovulatory response of Santa Inês ewes during the months of highest and lowest temperatures in the Brazilian semiarid

C.A.A. Clemente^{1,4}, J.B. Loiola Filho², D.M. Nogueira², E.S. Lopes Junior³, M.L.L. Andrade³, M.F. Cordeiro³, S.H.N. Turco³, T.V. Voltolini², I. Borges¹, M. Henry¹

¹Escola de Veterinária da UFMG, Belo Horizonte, MG; ²Embrapa Semiárido, Petrolina PE; ³Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE.

⁴E-mail: clemente.caa@gmail.com

Introdução

A eficiência reprodutiva das ovelhas é conhecida por ser adversamente afetada por hipertermia, onde o estresse térmico por radiação também influencia a resposta à superovulação em ovinos (Naqvi et al, 2004) em programas de múltipla ovulação e transferência de embriões, principalmente nos 2 primeiros dias pós fecundação. Assim, este estudo teve o objetivo avaliar a resposta superovulatória em ovelhas Santa Inês mantidas em piquetes com e sem fonte de sombra artificial em duas épocas do ano (maior e menor amplitude térmica).

Material e Métodos

O experimento foi realizado no campo experimental de Bebedouro da Embrapa Semiárido em Petrolina/PE, nos meses de julho e novembro de 2010, utilizando 11 ovelhas da raça Santa Inês por tratamento. As ovelhas foram mantidas em pastagem irrigada de *Tifton 85*, sendo que para um destes grupos foi oferecido sombreamento artificial (Tela preta de polipropileno) com 80% de retenção luminosa com área de 2,5m²/animal. Para superovulação foram utilizadas esponjas vaginais contendo 60mg de MAP (Progespon®) por 12 dias, 200 mg de FSH (Folltropin®) em seis doses decrescentes de 12 em 12 horas, do 10º ao 13º dia e 37,5µg de D-cloprostenol (Veteglan®) no 10º dia. As coberturas foram realizadas por monta natural no início do estro e 24 horas após. A coleta dos embriões foi realizada cirurgicamente, seis dias após o início do estro. Esta foi realizada apenas nas ovelhas com mais de quatro corpos lúteos.

Resultados e Discussão

O percentual de ovelhas que responderam à superovulação foi de 59,1% x 31,8%, a média de ovulações foi 8,04 ± 7,72 x 6,95 ± 10,02 e a média de embriões por ovelha coletada foi de 7,17 ± 5,33 x 9,37 ± 7,95, com e sem sombra respectivamente, independentemente da estação do ano (p > 0,05). Nos meses de menor e maior amplitude térmica, os percentuais de ovelhas que responderam a superovulação foram 50% x 40,9%, as médias de ovulação foram 9,3 ± 10,75 x 5,04 ± 5,87 e as médias de embriões por ovelha coletada foram 8,04 ± 7,44 x 8,5 ± 5,29 respectivamente (p > 0,05), independentemente da presença de sombreamento ou não. Pode-se concluir que o uso de sombreamento e a maior amplitude de temperatura do meio não alteraram significativamente a resposta superovulatória nas ovelhas Santa Inês.

Referências bibliográficas

Naqvi SMK, Maurya VP, Gulyani R, Joshi A, Mittal JP. The effect of thermal stress on superovulatory response and embryo production in Bharat Merino. *Small Rumin Res*, v.55, p.57-63, 2004.

Palavras-chave: estresse térmico, ovelhas, semiárido, superovulação.

Keywords: ewes, semiarido, superovulation, thermal stress.